

No aniversário de 36 anos da Folha Espírita, comemorado em 18 de abril, a equipe da FE Editora Jornalística homenageia seu maior incentivador

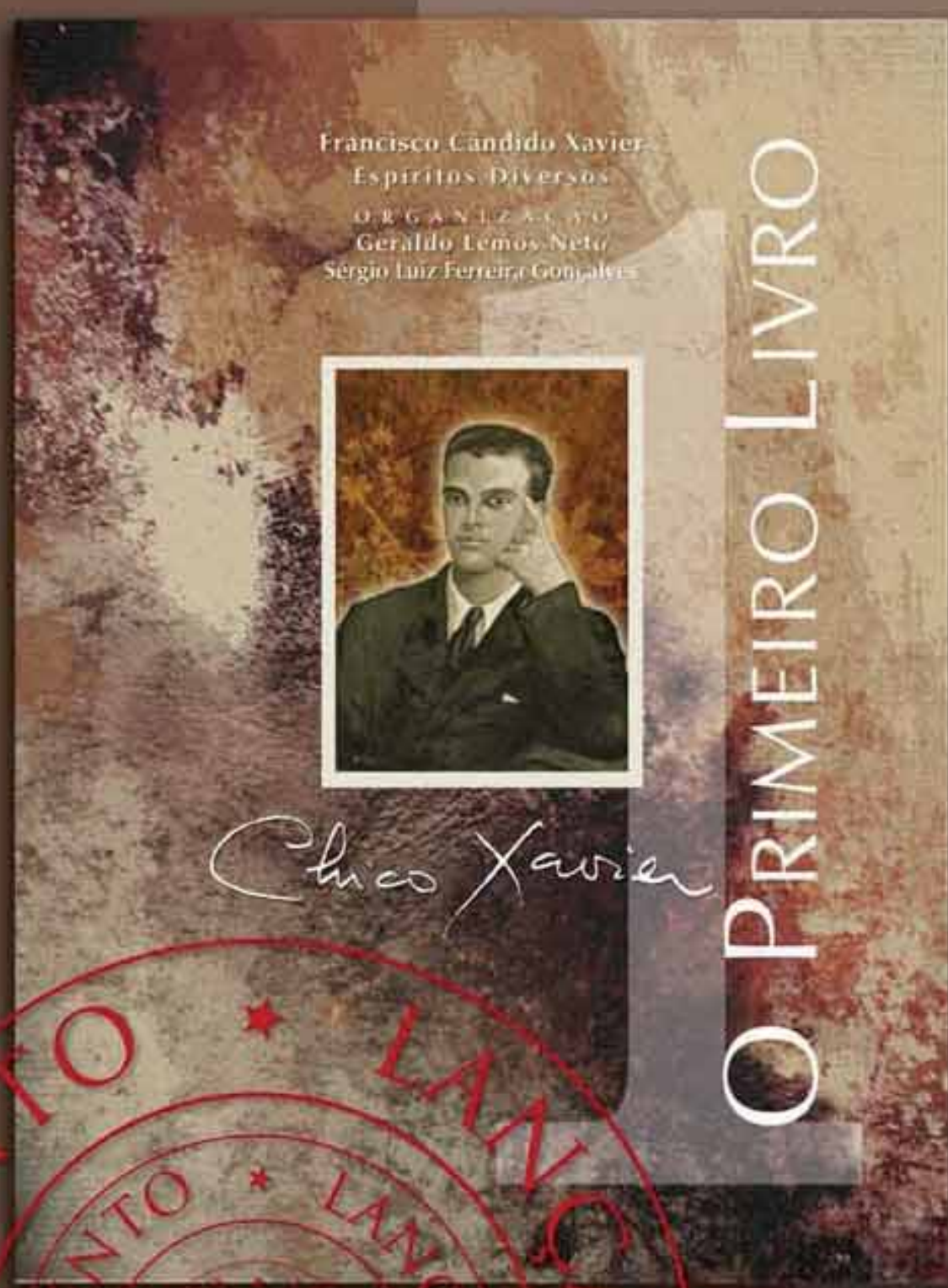
Chico Xavier A ALMA DA FE

Chico gostaria de ser lembrado conforme começou: distribuindo pão a quem tem fome. Há o pão material e o pão da alma. Ele distribui os dois. Deveríamos fazer o mesmo. Dar o pão da padaria a quem tem fome. E também o pão da alma sob gestos de carinho, visitando os encarcerados, as criancinhas doentes, os velhos sem abrigo,

os desamparados. Ler uma historinha, participar de uma brincadeira, cortar o cabelo e unhas de um parálítico, ouvir com atenção uma criatura solitária - são simples gestos de bondade que qualquer pessoa pode oferecer.

Foi isso que ele nos ensinou.

A CHICO XAVIER, O DISCÍPULO AMADO DO CRISTO, A NOSSA GRATIDÃO.



Nos idos dos anos 20, Chico Xavier confeccionava, com suas próprias mãos e com grande esforço, alguns exemplares com as belas produções mediúnicas que os amigos espirituais escreviam por seu intermédio. De suas primeiras produções manuais, contendo, inclusive, a sua sensibilidade artística no desenho e na ilustração das mensagens, Chico conseguiu guardar durante toda a sua vida um único exemplar, que o Vinha de Luz – Serviço Editorial da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo traz a lume agora, para a devida divulgação. CHICO XAVIER — O PRIMEIRO LIVRO é, de fato e de direito, o **primeiro livro** de Chico Xavier. Uma reverência feita ao *discípulo amado de Jesus*, a quem presentecemos, postumamente, neste ano de 2010, ano de seu centenário.



SERVIÇO EDITORIAL

Casa de Chico Xavier

Rua Pedro José da Silva, 67 — Centro — Pedro Leopoldo — MG — 33600-000

(31) 3517-1573 — 2531-3200 — 2531-3300

www.vinhadeluz.com.br | informacoes@vinhadeluz.com.br

CHICO XAVIER

O brasileiro mais importante do século XX



Ele foi capa da edição de 1º de março da revista *Época*, que, em 2006, o elegeu "o brasileiro mais importante do século XX". Ganhou espaço em outros jornais e revistas de destaque, como *IstoÉ*, *Jornal da Globo*, *Globo Repórter* e especiais na *Globo News*, entre tantos outros. O filme que conta sua vida, baseado na biografia de Marcel Souto Maior, deve bater recorde de bilheteria neste mês, depois de sua estreia em 2 de abril, data em que comemoraria 100 anos se estivesse entre nós, pelo menos fisicamente. Ele é, na verdade, o carro-chefe

de uma série de produções e homenagens, como lançamentos de livros, filmes inspirados em obras psicografadas, selo, exposições e seminários que acontecem durante este mês em homenagem àquele que, em seus 75 anos de mediunidade, apertou a mão de milhões de pessoas; com sua mediunidade ímpar, serviu quanto pode, gratuitamente, a ricos e pobres, deixando os frutos da venda dos livros psicografados aos mais carentes. E já são 459, contabilizando-se os últimos que saíram, após a sua partida para o mundo espiritual.

E por que Chico Xavier é tão lembrado? Passados quase oito anos da sua desencarnação (30/6/2002), ele continua sendo lembrança viva em nossa sociedade. E por que é visto como uma liderança? O médium não possuía beleza física, era mulato, pobre, tinha escolaridade primária, e nunca desejou, por ele mesmo, liderar nada. Mas ele era, sem dúvida, um líder diferente, que atendia com carinho todos que o procuravam, e beijava as mãos de quem beijava as dele, exercendo, conforme concluiu, uma liderança religiosa diferente de todas as outras. Era uma

liderança calcada no despojamento e na humildade.

Chico renasceu no século XX com a missão de exemplificar esse sentimento sublime, sem o qual não conseguiremos desferir o grande voo na direção da Divina Luz. Muito disciplinado, dormia pouco, e tinha um espírito de serviço exemplar. Temperava suas ações com bondade, misericórdia, abnegação. Valorizava cada companheiro e o trabalho que realizava em sua área de atuação. Nunca revidou mal algum. Por tudo isso, Chico Xavier foi um líder na verdadeira acepção do termo.

O significado do médium para o mundo

Folha Espírita – Qual a importância da obra de Chico Xavier?

Antonio César Perri de Carvalho, da Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional – Chico Xavier manteve seu compromisso, firmado com Emmanuel, em 1931, de disciplina e de fidelidade a Jesus e a Kardec. Em consequência, sua obra psicográfica traz enorme contribuição para a compreensão da ética cristã e dos princípios e práticas definidos na Codificação Kardequiana. Esse é o grande subsídio que a obra de Chico Xavier, corroborado pela sua bela história de vida, traz ao Brasil e ao mundo.

FE – E seu conteúdo? Que reflexos acha que trará a longo prazo?

Carvalho – O conteúdo da obra de Chico Xavier é de vital importância para melhor compreensão das Obras Básicas do Espiritismo. cremos que se faz necessário divulgar a obra de

Chico Xavier para as novas gerações. Temos notado que, pela variedade de obras recentes, muitas instituições espíritas não têm dado em nossos dias o devido valor à obra de Chico. Para o Brasil, ele foi "um divisor de águas", responsável pela consolidação de práticas espíritas mais conscientes e de forma mais abrangente. O estudo aprofundado de suas obras se faz necessário. Essa experiência deve ser levada ao mundo, com as devidas adequações a cada realidade. Em vida, Chico trouxe um impacto forte e consistente. Agora, ao ensejo de seu centenário, o Brasil se curva à sua vida e obra. Nossas instituições precisam se preparar para receber a massa de simpatizantes e interessados pelo Espiritismo que estará sendo tocada pela ampla divulgação do centenário de Chico Xavier.

FE – Como a Federação Espírita Brasileira tem trabalhado na difusão da obra do médium?

Carvalho – A FEB está implementando um amplo trabalho intitulado Projeto Centenário de Chico Xavier, aprovado pelo seu Conselho Federativo Nacional, com estímulo a ações em todos os Estados; contato com a mídia e campanha de divulgação; elaboração de livros, revistas e suplementos; ações em favor do Selo Comemorativo dos Correios e da Medalha Comemorativa da Casa da Moeda do Brasil; apoio à elaboração de filmes; realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro. Já o Conselho Espírita Internacional (CEI) está intensificando a tradução, edição e lançamento dos livros psicográficos de Chico Xavier em inglês, francês, espanhol, alemão e russo. Também o CEI promoverá o 6º Congresso Espírita Mundial, em Valência (Espanha), de 10 a 12 de outubro, onde também haverá temas sobre Chico Xavier. Em consequência do conjunto de ações e da adesão da mídia, estamos vivendo um autêntico "2010 – Ano do Espiritismo".



Uma homenagem, com canto e histórias

Rolando Boldrin, ator, cantor e apresentador do programa *Sr. Brasil*, da TV Cultura de São Paulo, chegou ao espiritualismo através de leituras das obras de Kardec e, daí para a frente, foi se interessando por toda a literatura ligada ao "assunto". Os exemplos e obras do Chico Xavier consolidaram sua crença. Em 2 de abril, Boldrin participou do Seminário Chico Xavier, 100 Anos, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, Portugal, cantando e contando histórias. Antes da partida, falou com a *Folha Espírita* sobre o médium mineiro.

FE – Como você se sente participando das comemorações do centenário de Chico Xavier, em 2 de abril, em Portugal?

Boldrin – Fiquei e ainda estou muito feliz com esse convite, que me chegou através de Marlene Nobre. Aliás, é uma forma muito bonita de revê-la e rever também outros amigos e irmãos que comungam da mesma crença e fé. Quanto ao evento em Lisboa, acho importante lembrarmos o centenário de nascimento dessa criatura fundamental para a fé espírita-cristã, Chico Xavier, na terrinha de "Cabral". Os "espíritos" que inspiraram essa ideia (de ser em Lisboa, Portugal) devem alimentar muitas razões pra isso. Ainda mais em se tratando da iniciativa do Grupo Bataúra, pelo qual o Chico tinha muito carinho.

FE – Você participou da novela A Viagem e, em 1976, visitou, com atores, o Centro Espírita Bataúra, na capital paulista. Como foi isso?

Boldrin – Devo acrescentar que, modestamente, fui eu o "provocador" da referida reunião, no Bataúra, entre os atores da novela e o Chico. Eu ignorava suas crenças e achava importante para

aqueles companheiros artistas a tal reunião. Como frequentava o Bataúra e era amigo do Spártaco, que presidia a casa, pedi a ele que convidasse o Chico, pois seria um momento oportuno. A novela era um grande sucesso, abordava esse assunto pela primeira vez na TV.

Foi uma tarde inesquecível. Os presentes: Spártaco, o saudoso Carlos Zara, Eva Wilma, Cleide Yáconis, eu e mais alguns atores. Chico foi, como sempre, a "estrela" nesse espetáculo memorável de amor fraternal, cujos atores coadjuvantes na vida "Espiritual" éramos todos nós ali presentes. E recebíamos, atentamente, as mensagens de sabedoria do Chico e de seus maravilhosos "guias" da espiritualidade.

Chico recebeu uma mensagem de Emmanuel, na qual exaltava a importância daquele trabalho artístico realizado por todos nós da TV e, particularmente, citou o personagem que eu interpretava (dr. Alberto) um médico/médium. Essa reunião com o Chico deve ter mudado, com certeza, muita coisa entre nós, atores. Foi muito marcante.

Agora, esse evento em Lisboa há de trazer, sem dúvida, muita alegria no encontro e reencontro, muita luz a todos nós, participantes, e muita esperança. Não de um Brasil melhor para brasileiros, nem mesmo de Portugal melhor para os de lá, da "Santa Terrinha", mas a grande esperança de um mundo melhor, "globalizado" na fé cristã, nos grandes exemplos deixados pelo Chico, através da Doutrina Espírita, cujo tema sempre foi e prevalecerá para sempre: amar ao próximo.

Salve os 100 anos de nascimento neste planeta "expiatório", deste ser humano incomparável: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, o "Nosso Chico"!

Comemorações ocorrem em todo o País

Confira alguns dos eventos que acontecem neste mês em comemoração ao centenário de nascimento do médium:

- Correios lançam selo comemorativo.
- O Grupo Espírita Bataúra, de Algués, Portugal, promove, em 2 de abril, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa, o seminário Chico Xavier, 100 Anos Exemplificando no Mundo o Amor de Jesus. Dentre os oradores, Marlene Nobre, Weimar Muniz de Oliveira, Rubens Germinhasi, Rolando Boldrin e Conrado Santos; no mesmo dia, o Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, promove momento literário

e musical, e diversos outros pequenos eventos ocorrem em todo o País.

- USE, FEESP, União Fraternal, Aliança Espírita Evangélica, Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas, Rádio Boa Nova, AME-SP e AJE-SP promovem uma homenagem dos paulistas ao médium, convocando todos para prece e vibração coletivas em cada núcleo espírita, às 20 horas do dia 2 de abril; e evento aberto à máxima participação popular, incluindo todos os amigos e simpatizantes do médium, em 11 de abril, das 9h às 12h, nos seguintes locais: Araçatuba – Praça João Pessoa; Bauru – Centro de Eventos da Instituição Toledo de Ensino (ITE); Praça 9 de

Julho, 151, Vila Pacifico; Ribeirão Preto – Parque da Prefeitura; São José dos Campos – Câmara Municipal; São Paulo – Parque da Independência; e Sorocaba – Parque dos Espanhóis.

- 3º Congresso Espírita Brasileiro, de 16 a 18 de abril, no Centro de Convenções de Brasília Ulysses Guimarães – Ala Norte – Brasília (DF). O evento termina, no dia 18, com uma homenagem do Movimento Espírita Brasileiro ao médium, no Ginásio de Esportes Nilson Nelson. Informações no site www.100anoschicoxavier.com.br. Na ocasião, a Casa da Moeda do Brasil lançará a medalha comemorativa do Centenário de Chico Xavier.

Colaboraram Marlene Nobre, Cláudia Santos, Ismael Gobbo e Fátima Barbosa

Expediente	FUNDADOR Fritas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	DIAGRAMAÇÃO Sidney João de Oliveira	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Aline Soares
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçAV Comunicação www.mav.com.br	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvia do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	REVISÃO Sidônio de Matos		
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr. 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1777 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Já possui uma antena parabólica como esta?

Então assita a TVCEI com o Novo kit DTHi

R\$ 12x **27,00**
Por apenas **ou R\$ 299,00 à vista**

Ligue: **106 55 ou 0800 880 8039**
ou compre pelo site: www.dthi.com.br/tvcei

* A DTHi é o mais novo sistema de TV por assinatura através da sua parabólica. A TVCEI é transmitida no canal 101

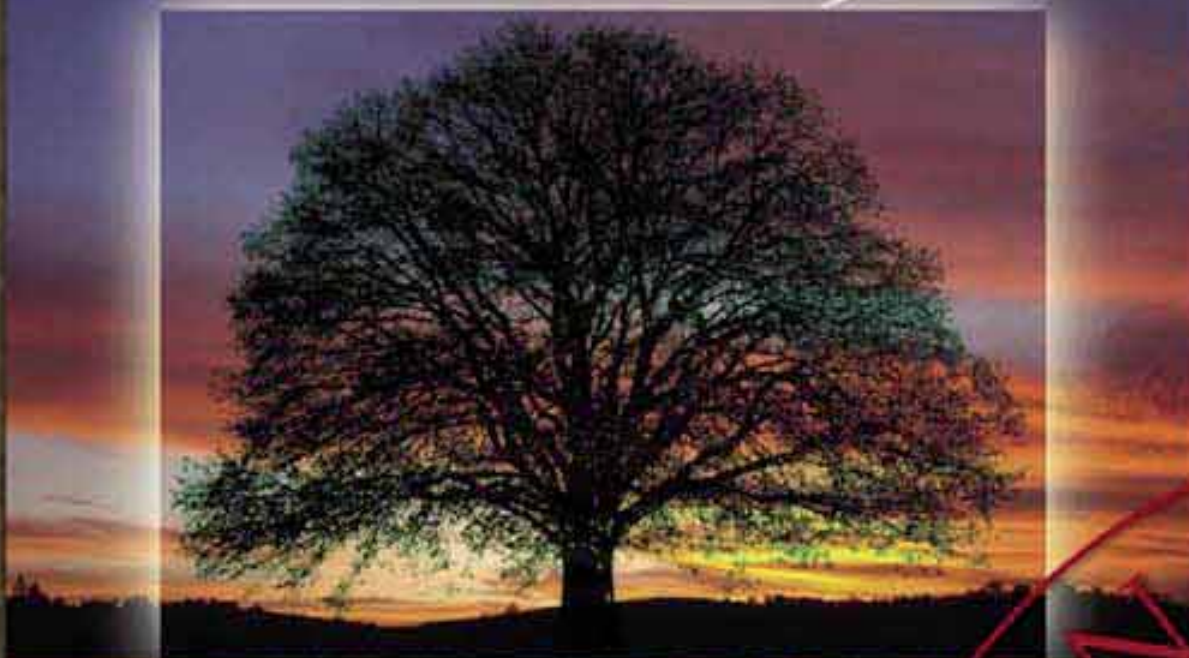
E mais:

- Adaptador duplo
- Sem mensalidade
- Receptor digital
- TV por assinatura opcional
- Frete grátis

tvcei.com Mais informações: www.tvcei.com/satelite

QUE A PAZ ESTEJA SEMPRE CONOSCO.

Sementeira de paz



PELO ESPÍRITO
NEIO LÚCIO

PSICOGRAFIA DE
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ORGANIZAÇÃO DE
WANDA AMORIM JOVIANO

Dedicado ao **centenário de nascimento de Chico Xavier (1910-2010)**, SEMEITEIRA DE PAZ reúne mensagens de 1946 a 1948, surgidas espontaneamente pela psicografia do *mediuneiro do amor* a partir de 1935, na residência da família Joviano, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo | MG, durante o culto do Evangelho no lar do *Grupo Doméstico Arthur Joviano*, a que Chico prazerosamente se dirigia depois de findos os seus trabalhos diuturnos. Organizado por Wanda Amorim Joviano, o livro traz, na essência, a paz do Cristo para os nossos corações.



SERVIÇO EDITORIAL

Casa de Chico Xavier

Rua Pedro José da Silva, 67 — Centro — Pedro Leopoldo — MG — 33600-000
(31) 3517-1573 — 2531-3200 — 2531-3300

www.vinhadeluz.com.br | informacoes@vinhadeluz.com.br



Nosso Lar

CAPÍTULO 47

A volta de Laura

Na noite em que o Departamento de Contas entregou à senhora Laura a notificação do tempo global de serviço na colônia, tendo em vista a reencarnação próxima, amigos e funcionários dos Ministérios do Auxílio e da Regeneração foram à sua residência para prestar-lhe afetuosa homenagem. André Luiz, emocionado, constatou que a maioria dos visitantes cumprimentava-a, afetosamente, retirando-se em seguida, mas os mais íntimos permaneceram até alta noite.

Ao funcionário do Departamento de Contas, Laura explicou que lhe restavam apenas dois dias, uma vez que tinham terminado as aplicações do Serviço de Preparação, do Esclarecimento. O amigo encorajou-a, lembrando sua ficha, com milhares e milhares de horas de serviço à comunidade, além da presença dos filhos na retaguarda. Laura, porém, estava preocupada com a volta.

O ministro Gênésio interveio, afirmando: **“Não pense em possibilidades de fracasso; mentalize, sim, as probabilidades de êxito. Além do mais, é justo confiar alguma coisa em nós outros, seus amigos, que não estaremos tão longe, no tocante à ‘distância vibratória’.”** Lembrou-a da perspectiva de ser útil, de auxiliar antigas afeições.

Laura confessou ter receio do esquecimento temporário, imposto pela imersão na carne, porque tinha se curado de numerosas feridas do passado, mas as cicatrizes permaneciam e o menor arranhão poderia reavivar a enfermidade.

“Não ignoro o que representam as sombras do campo inferior – redarguiu o ministro –, mas é indispensável coragem, e caminhar para diante. (...) O grande perigo, ainda e sempre, é a demora nas tentações complexas do egoísmo.”

Laura argumentou que, no ambiente de Nosso Lar, sentia-se naturalmente protegida, devido à harmonia de pensamentos. Na crosta terrestre, porém, **nossa boa intenção é como se fora bruxuleante luz num mar imenso de forças agressivas.**

“Não diga isso – atalhou o generoso ministro –, não dê tamanha importância às influências das zonas inferiores. (...) O campo das ideias é igual-

mente campo de luta. Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus.”

A verdadeira batalha, pois, deveria ser travada no campo das ideias, se quisesse vencê-la, deveria empenhar-se na luta consigo mesma. E Gênésio reforçou:

“Dentro do nosso mundo individual, cada ideia é como se fora uma entidade à parte... Nutrindo os elementos do bem, progredirão eles para nossa felicidade, constituirão nossos exércitos de defesa; todavia, alimentar quaisquer elementos do mal é construir base segura para os nossos inimigos verdugos.”

O funcionário das Contas aproveitou a oportunidade para ressaltar, novamente, a grande quantidade de horas de trabalho que a servidora possuía, lembrando, inclusive, que o próprio governador havia recomendado aos técnicos da reencarnação o máximo cuidado com o preparo de seu futuro corpo biológico.

“Ah! é verdade – disse ela –, pedi essa providência para que não me encontre demasiadamente sujeita à lei da hereditariedade. Tenho tido grande preocupação com o sangue.”

A conversa fizera imenso bem a Laura, e seus filhos estavam muito felizes. Lísias aproveitou para reafirmar à querida mãe que eles não permaneceriam em Nosso Lar a dormir. **“Têm razão – redarguiu a mãe –, cultivarei a esperança, confiarei no Senhor e em todos vocês.”**

As despedidas, antes de deixar a casa, Laura convidou André Luiz para uma reunião íntima na noite seguinte, à qual compareceria Ricardo, seu esposo, que já iniciara nova encarnação terrestre.

Pontos de destaque para estudo:

- 1) Vida social na colônia espiritual: visitas, despedida de amigos.
- 2) Departamento de Contas: levantamento de bônus-hora.
- 3) Preparação para a reencarnação: temor do fracasso.
- 4) Pensar nas probabilidades de êxito. Não alimentar ideias negativas.
- 5) Cuidados com o futuro corpo biológico.

CAPÍTULO 48

Culto familiar

No dia seguinte, André Luiz compareceu à casa de D. Laura para a reunião familiar. Pouco mais de 30 pessoas reuniam-se na ampla sala de estar. À frente de fileiras de poltronas, em um estrado, estavam o ministro Clarêncio, diretor dos trabalhos, D. Laura e os filhos. **A distância de quatro metros, aproximadamente, havia um grande globo cristalino, da altura de dois metros presumíveis, envolvido na parte inferior, em longa série de fios que se ligavam a pequeno aparelho, idêntico aos nossos alto-falantes.**

André Luiz precisava de explicações sobre a sessão. Perguntou a Nicolas, amigo da família, e foi informado que todos esperavam a comunicação de Ricardo, esposo de D. Laura, que já estava reencarnado. Aguardavam somente a ordem para iniciar, pois Ricardo ainda se encontrava na infância terrestre e não lhe seria difícil desprender-se dos elos físicos.

Surpreso com a possibilidade de comunicação entre os dois planos, André Luiz perguntou se Ricardo viria até o recinto. O amigo respondeu que sim, esclarecendo: **Como os pombos-correio que vivem, por vezes, entre duas regiões, espíritos há que vivem por lá entre dois mundos.**

O médico quis saber a razão do globo cristalino, se a comunicação não poderia se dar sem ele. Nicolas explicou que nossas emoções são perturbadoras. **Aquela pequena câmara cristalina é constituída de material isolante. Nossas energias mentais não poderão atravessá-la.**

Nesse instante, Lísias foi chamado ao fone por funcionários da Comunicação. Chegara o momento. O relógio marcava 40 minutos depois da meia-noite. Havia agora bastante paz no recente lar de Ricardo para que ele pudesse se desprender.

Clarêncio solicitou harmonia de vibrações e fez comovedora prece. Em seguida, Lísias tocou seu instrumento preferido, a cítara, enchendo o ambiente de paz. Prosseguiu com a divina música, acompanhado de Judite ao piano e Iolanda na harpa. Os três cantaram, então, maravilhosa canção, que compuseram em homenagem ao pai. Tereza e Eloísa também integraram o gracioso coro familiar. As derradeiras notas da bela composição, uma substância leitosa-acinzentada começou a tomar forma dentro do globo. Surgiu Ricardo, um homem na idade madura. Após falar à companheira e aos filhos, o recém-chegado pediu fosse repetida a suave canção que os filhos haviam

composto para ele, ouvindo-a banhado em lágrimas. Tomado de profunda emoção, o comunicante agradeceu a Jesus a oportunidade desse estímulo santo, desse reencontro, naquela mesma sala onde faziam suas preces familiares, onde recebiam o pão espiritual.

Ricardo não falava com espontaneidade e já não podia dispor de muito tempo. Judite abraçou-se ao globo e pediu ao pai que dissesse em que eles poderiam ser úteis ao seu coração. Ele falou, então, de sua felicidade, porque reencontraria Laura em breve e que depois, um a um, os seus três filhos viriam ter com eles. No momento em que a substância leitosa começou a apresentar tons acinzentados, Ricardo falou às despedidas:

“Ah!, meus filhos, alguma coisa tenho a pedir-lhes do fundo da minh'alma! Roguem ao Senhor para que eu nunca disponha de facilidades na Terra, a fim de que a luz da gratidão e do entendimento permaneça viva em meu espírito!”

Ricardo saudou todos, a substância cinzenta cobriu toda a câmara, e, em seguida, voltou ao aspecto normal. Clarêncio encerrou a sessão com uma prece. André Luiz dirigiu-se ao estrado para abraçar D. Laura. Nesse momento, Clarêncio atalhou-lhe os passos, dizendo que no dia seguinte acompanharia Laura à esfera carnal e que, se ele quisesse, poderia vir com eles para visitar sua família.

Não podia ser maior a surpresa de André Luiz. Lembrou-se, porém, instintivamente, do serviço das Câmaras. Mas o ministro tranquilizou-o:

“Você tem regular quantidade de horas de trabalho extraordinário a seu favor. Não será difícil a Gênésio conceder-lhe uma semana de ausência, depois do primeiro ano de cooperação ativa.”

André Luiz agradeceu chorando e rindo de contentamento, pois ia, finalmente, rever a esposa e os filhos amados.

Pontos de destaque para estudo:

- 1) Globo cristalino que permite a comunicação dos encarnados. Como é viver entre dois mundos.
- 2) O cultivo do mundo familiar. Canções e instrumentos que exprimem amor. Toda a família retorna ao mundo corporal.
- 3) O perigo das facilidades materiais.
- 4) André Luiz conquistou o direito de visitar a família, através do trabalho.

O apóstolo do último milênio

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

Podé parecer estranho a muita gente a afirmativa de que Francisco Cândido Xavier, ou Chico Xavier, é o apóstolo do último milênio, que se encerrou em 31 de dezembro de 2000.

Desencarnado em 30 de junho de 2002, com 92 anos de idade, dos quais quase 75 dedicados à humanidade, através da 3ª Grande Revelação – O Espiritismo –, o Consolador prometido por Jesus (João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26). Para quem não conhece o que eu e muitas outras pessoas conhecemos e presenciamos diante de Chico, parece mesmo muito estranha essa afirmativa. Porém, para aqueles que com ele conviveram e o que dele conheceram, através de inúmeros fatos, obras e estafante pesquisa, torna-se a coisa mais natural e lógica do mundo tal assertiva.

É natural que, para que Chico Xavier seja o apóstolo do último milênio, se torne inevitável que o descubram e o aceitem como o Codificador do Espiritismo, em que, tanto na primeira fase, da Codificação, quanto na segunda fase, da Complementação, foi ele não apenas o coordenador da imensa obra para a Humanidade, na segunda metade do século 19 (1ª fase) e início do século 20 (2ª fase), mas também seu co-autor. Noutras palavras, na 1ª fase da grande revelação, na personalidade de Allan Kardec, não foi tão somente o codificador do Espiritismo, mas foi também, e, sobretudo, seu co-autor.

Da mesma forma, na 2ª fase, de complementação da Doutrina Espírita, não foi apenas o médium, o intérprete, mas também, e com vantagem, seu co-autor.

A tese, segundo a qual Chico Xavier é a re-en-

carção de Allan Kardec, está embasada em fatos, conforme pesquisa e análise de cunho científico, sem se falar nas três mensagens e nos fenômenos relacionados na obra *A Volta de Allan Kardec*, na 1ª e 2ª partes, às págs. 35/43 e 47/55, respectivamente, além de 17 entrevistas, na 3ª parte, às págs. 59/149, e dez depoimentos, na 4ª parte, às págs. 153/192.

O futuro vai se encarregar de demonstrar, com relação aos que ignoram o importante fato, que, realmente, Allan Kardec retornou na pessoa Chico Xavier, como fora programado e que está em *Obras Póstumas*, às págs. 299/300 (FEB, 27ª edição).

De fato, para que Chico Xavier fosse O APÓSTOLO DO ÚLTIMO MILÊNIO, ele teria de ter sido mesmo a reencarnação de Allan Kardec, que, com o Espiritismo, revolucionou o conhecimento no planeta.

Como se não bastassem as três mensagens referidas na obra citada – recebidas pelo médium Antônio Baduy Filho, de Ituiutaba, Minas Gerais, que desenvolveu sua mediunidade na mesa de Chico, em Uberaba, na então Comunhão Espírita Cristã, de inegável credibilidade e honradez, na expressão do próprio Chico –, há uma quarta mensagem, que fora recebida em minha presença, que, como presidente, representava a Federação Goiana, e na de Marival Veloso de Matos, presidente da União Espírita Mineira, mensagem essa de natureza virtual, que peço vênia para transcrevê-la:

A PALAVRA DO CODIFICADOR

A região espiritual inundava-se de intensa alegria, em virtude da presença próxima, ainda que

virtual, do missionário da Codificação. Noite calma. Brisa suave. Clima de paz. Canteiros floridos margeavam as alamedas que conduziam ao recinto de estudos e perfumavam a atmosfera circundante, amenizando o calor das discussões em pauta. O tema proposto era o aspecto religioso na atividade doutrinária.

Evangelizadores e intelectuais espíritas, temporariamente desligados do corpo físico, lotavam o auditório, à espera da palavra do Codificador, cuja aparência atual, a surgir na tela disposta no salão, era motivo de ansiosa expectativa. Seria ela o perfil céltico do professor lionês, que estabeleceu as bases da Doutrina, ou teria os traços de sua existência seguinte, na fisionomia cândida do médium que desdobrou e completou a obra da Codificação?

Os comentários, porém, cessaram, quando a tela se iluminou. Suave melodia envolveu o ambiente, pacificando os corações e emocionando até às lágrimas. Era o preparo necessário para o momento mais importante daquela reunião. Logo a seguir, já sem a música e com a tela apenas iluminada, o Codificador iniciou a preleção com voz firme e clara. Discorreu longamente sobre a faceta religiosa da Terceira Revelação. Lembrou a condição do Espiritismo como o Consolador prometido por Jesus. Impossível reproduzir todo o conteúdo e beleza de suas palavras. Ao final da palestra, no entanto, o Codificador se expressou com ênfase:

– Espíritas! O Evangelho é a alma do Espiritismo. O espírita leal é consciente da responsabilidade que traz sobre os ombros e não foge ao compromisso do bem. Tem a missão de evangelizar o irmão que retorna ao convívio material e desponta para

o calvário de provações. O meio doutrinário, no entanto, não tem correspondido ao objetivo sublime. O Evangelho ensina a paz e espíritas não se entendem. Ensina a misericórdia e espíritas se atacam. Ensina o perdão e espíritas não se toleram. Ensina a humildade e espíritas cultivam o orgulho. Ensina a brandura e espíritas se agriem. Ensina a justiça e espíritas são injustos. O Evangelho ensina o sim, sim e o não, não e espíritas vacilam quanto à legitimidade doutrinária. Ensina o amor e a fraternidade e nas instituições espíritas fermentam a competição e a luta pelo poder.

O Evangelho é o móvel da transformação moral e o espírita tem o dever de dar o exemplo nas atitudes e palavras. Evangelizar a si mesmo, para evangelizar o próximo. Rogo ao Senhor nos abençoe a todos e nos fortaleça no bem, com Jesus e por Jesus, a fim de que nossa tarefa não se perca nos labirintos da polémica estéril.

Encerrada a preleção, a doce melodia envolveu novamente o recinto. Pontos brilhantes surgiram na tela iluminada e desenharam, pouco a pouco, o rosto sereno e meigo de Chico Xavier.

Goiania, 22/11/2009.

Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame), presidente do Lar de Jesus, diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego) e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira (FEB)

A história da humanidade sob a lente espiritual
UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Impedível!

14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



O jovem Francisco Cândido Xavier

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Em abril, mocidades espíritas de todo o Brasil e do exterior comemoram o centenário do nascimento de Chico Xavier. Em sua homenagem, estão agendados congressos, encontros e outros movimentos. Ao final dos eventos, os jovens saem a campo para a prática dos exemplos e ensinamentos deixados pelo médium: a caridade, através do auxílio aos necessitados de toda ordem. Certamente como Chico gostaria de ser lembrado: na prática das virtudes do Evangelho e no exercício do cultivo dos bons hábitos e princípios espíritas-cristãos. Como foi a sua própria vida, trabalhando desde cedo para auxiliar no sustento da família e se dedicando integralmente ao Espiritismo, como ele mesmo dizia, uma bênção indefinível.

Chico, o jovem bom, puro de coração e incapaz de um gesto de desobediência, recebeu as primeiras páginas mediúnicas em 8 de julho de 1927, aos 17 anos. Reunido em preces com amigos, foi aconselhado a pegar lápis e papel. Começava naquela noite um dos trabalhos mais belos da história da humanidade.

Foram ao todo 17 páginas descrevendo os deveres do espírito-cristão.

“Era uma noite quase gelada e os companheiros que se acomodavam junto à mesa me seguiram os movimentos do braço, curiosos e comovidos. A sala não era grande, mas, no começo da primeira transmissão de um comunicado do mais Além, por meu intermédio, senti-me fora de meu próprio corpo físico, embora junto dele. No entanto, ao passo que o mensageiro escrevia as 17 páginas que nos dedicou, minha visão habitual experimentou significativa alteração. As paredes que nos limitavam o espaço desapareceram. O telhado como que se desfez, e, fixando o olhar no alto, podia ver estrelas que tremeluziam no escuro da noite. Entretanto, relanceando o olhar no ambiente, notei que toda uma assembleia de entidades amigas me fitavam com simpatia e bondade, em cuja expressão adivinhava, por telepatia espontânea, que me encorajavam em silêncio para o trabalho a ser realizado, sobretudo, animando-me para que

nada receasse quanto ao caminho a percorrer”, descreveu Chico.

Após alguns dias, em outro trabalho, uma das senhoras ouviu novamente a voz suave falando para que ele pegasse lápis e papel. Dessa vez ela conseguiu ver a imagem de um jovem imponente com vestes sacerdotais e aura brilhante. Ao final, Chico notou que a mensagem era particular. Falava sobre o tratamento de sua irmã, detalhes da vida dos irmãos e um recado pessoal: *“Eis que nos achamos juntos novamente. Os livros à nossa frente (O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos) são dois tesouros de luz. Estude-os, cumpra seus deveres e em breve a bondade divina nos permitirá mostrar a você seus novos caminhos.”* Quem assinou foi sua mãe, Maria João de Deus.

Um dos momentos marcantes para Chico foi o primeiro contato com seu benfeitor espiritual e companheiro de psicografias, Emmanuel, junto ao Açude no Ribeirão da Mata em Pedro Leopoldo,

próximo à fazenda onde ele trabalhava como operário. Durante o descanso, fazendo preces e ouvindo o barulho da água, sentiu a presença de um espírito de porte belíssimo que irradiava imensa luz. Após o diálogo, o jovem entendeu que naquele momento iniciava sua missão, com um comportamento que nunca havia lhe faltado, disciplina.

E assim o jovem se tornou adulto e, ao final de sua vida terrena, deixou um legado de mais de 450 livros, milhares e milhares de mensagens e o exemplo autêntico do obreiro do Senhor, tal qual descreve Emmanuel no livro *Religião dos Espíritos*: *“... Encarnado ou desencarnado, em qualquer senda de educação e em qualquer campo religioso, segue à frente ajuntando e compreendendo, perdoadando e servindo...”*



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

A Vida Triunfa e as cartas psicografadas

PAULO ROSSI SEVERINO

Em 1990 publicamos o livro *A Vida Triunfa*, apresentando 45 casos de espíritos que enviaram notícias através da psicografia de Chico Xavier. Foram 16 anos levantando diversidade de dados que permitissem uma análise criteriosa sobre as informações enviadas pelos chamados “mortos”. Constatamos a exatidão das informações e a riqueza de detalhes.

A verdade não é privilégio de religiões ou de sistemas. A convicção cresce no íntimo de cada ser, quando os fatos revelados impõem-se à razão pela autenticidade. A constatação dos fatos revelados pelas cartas psicografadas, desconhecidos, muitas vezes, da própria família, reforça a hipótese da sobrevivência e da autenticidade da comunicação dos espíritos, para os que ainda têm dúvida. Nosso objetivo será sempre uma forma de enriquecer sua mente e amparar seu coração, sustentando sua fé.

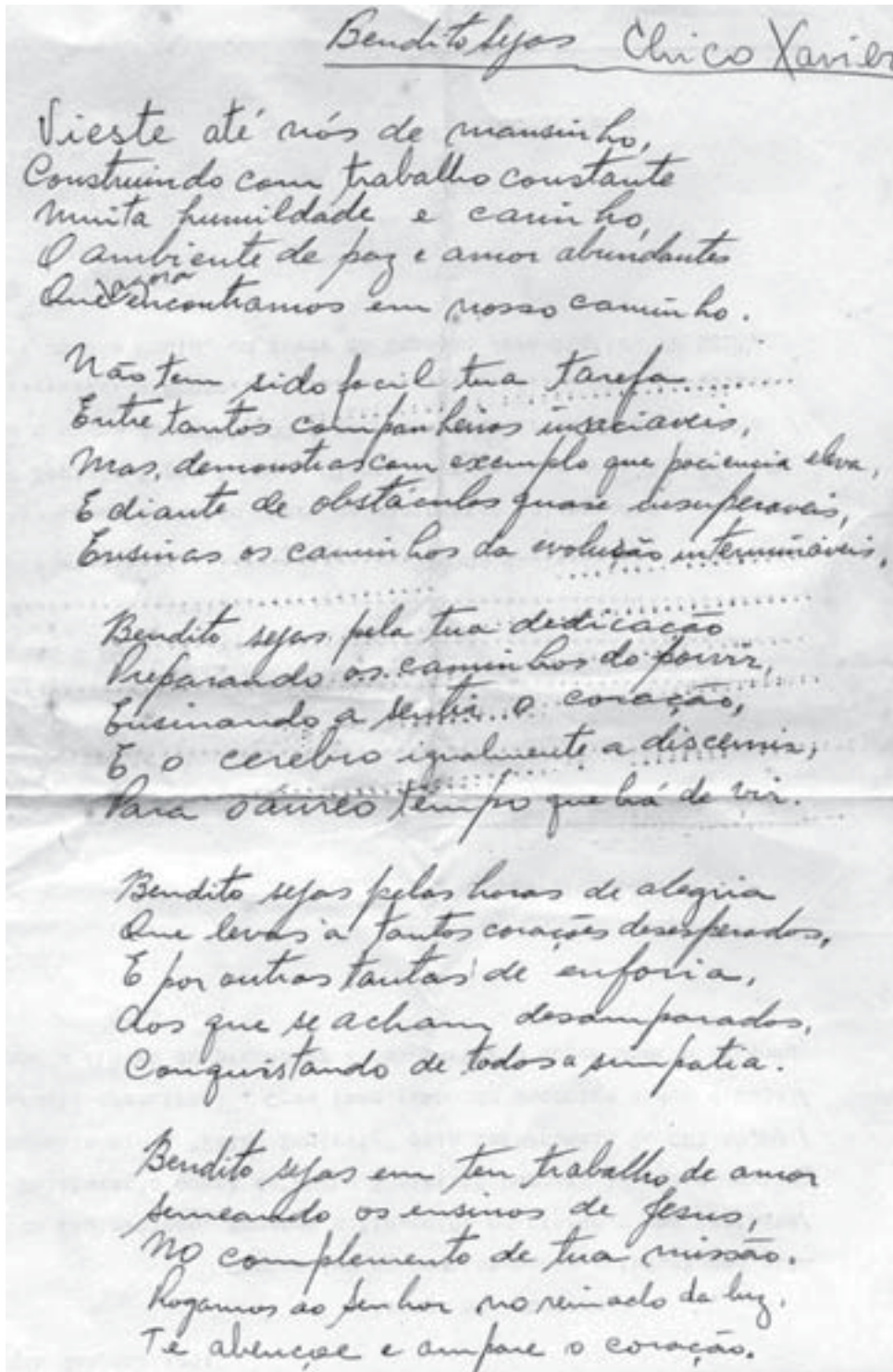
Constatamos que Chico Xavier era um médium pluridotado. Durante sua vida, exerceu diversas faculdades mediúnicas. Utilizando suas mãos pela psicografia, os espíritos escreveram algumas das mais belas páginas da história do Espiritismo, abrangendo poesia, romance, ciência, filosofia e religião. E atendeu, ao longo dos anos, milhares de pessoas e instituições espíritas para aconselhamento espiritual.

As cartas familiares e as entrevistas foram obtidas viajando milhares de quilômetros, por diversas cidades, e cada entrevista tinha uma duração de três horas.

Foi possível registrar, por depoimento das famílias, a exatidão das informações, a riqueza dos detalhes do relacionamento familiar. Esclarecendo situações confusas, confortando corações em sofrimento, dissipando dúvidas, banindo ideias de suicídio, as cartas representam valioso material de estudo para quem deseja conhecer melhor a realidade espiritual.

Encontramos em Francisco Cândido Xavier o exemplo do trabalhador fiel a Jesus Cristo, modesto, humilde, disciplinado e perseverante, que realizou um trabalho gigantesco em prol da paz, da felicidade do ser humano, do conhecimento da vida na espiritualidade, trazendo a lume 459 livros psicografados.

Ao acompanhar seu trabalho por mais de 40 anos consecutivos, ficou uma certeza: **Chico Xavier foi um construtor do pensamento.** Ele veio para transformar e renovar os campos do conhecimento. Como verdadeiro apóstolo do Cristo, vivenciou os ensinamentos cristãos, construindo um novo porvir, auxiliando a civilização exaurida pelo ódio, pelas guerras, pela violência, pela droga, pela ganância da Terra, a encontrar novos rumos para viver em paz e ser feliz.



Este poema, escrito pelo diretor da Folha Espírita, Paulo Rossi Severino, em 1963, não chegou a ser entregue a Chico Xavier. Hoje, é homenagem que o autor faz ao querido amigo.



Paulo acompanhou trabalho do médium por mais de 40 anos

Bendito seja, Chico Xavier

Paulo Rossi Severino

Vieste até nós de mansinho,
Construindo com trabalho constante
Muita humildade e carinho,
O ambiente de paz e amor abundante
Que agora encontramos em nosso caminho.

Não tem sido fácil tua tarefa
Entre tantos companheiros insaciáveis,
Mas demonstras com exemplo que paciência eleva,
E diante de obstáculos quase insuperáveis,
Ensinas os caminhos da evolução intermináveis.

Bendito seja pela tua dedicação
Preparando os caminhos do porvir,
Ensinando a sentir o coração,
E o cérebro igualmente a discernir,
Para o áureo tempo que há de vir.

Bendito seja pelas horas de alegria
Que levas a tantos corações desesperados,
E por outras tantas de euforia,
Dos que se acham desamparados,
Conquistando de todos a simpatia.

Bendito seja em teu trabalho de amor
Semeando os ensinamentos de Jesus,
No complemento de tua missão.
Rogamos ao Senhor no reinado da luz,
Te abençoe e ampare o coração.

Arquivo FE

Paulo Rossi Severino é diretor de redação da Folha Espírita Editora

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Eternamente Chico Xavier
Letra e música: Paulo Rossi Severino

UM DIA ENCONTREI COM ESSE ALGUÉM QUE DISSE AO MEU
TRISTONHO CORAÇÃO PALAVRAS LINDAS DE CONSÓLIO E
PAZ QUERIDO CHICO QUERIDO IR-
MÃO E BOM PODER FALAR DO MENSO AMOR
QUE ELE EM VIDA A TANTOS DEDICOU NOSSO CARINHO
QUEREMOS LHE DAR SEU CENTENÁRIO COMEMO-
RAR QUANTA PAZ QUANTA LUZ NESSE TEU
CORAÇÃO PARABÉNS PARABÉNS É A NOSSA
GRATIDÃO

Do trabalho à amizade, aprendido e responsabilidade de divulgar sua obra

Convidada a fazer parte dos trabalhos na Comunhão Espírita Cristã pelo tempo em que residiu em Uberaba, ao lado de Chico Xavier e Waldo Vieira, Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, disse ter sido profundamente marcada pela bondade e humildade de Chico. Ela reconhece a grande responsabilidade que assumiu por ter trabalhado com ele e tomado conhecimento de sua obra, história sobre a qual nos relata.

Folha Espírita – Como ocorreu sua aproximação com Chico Xavier?

Marlene Nobre – Em outubro de 1958, às vésperas de mudar-se para Uberaba, o que ocorreu em janeiro de 1959, Chico Xavier esteve na cidade e pediu ao meu colega de faculdade de Medicina, Waldo Vieira, que me levasse até ele, porque precisava conversar comigo. Durante a entrevista, como não o conhecia, apenas havia lido suas obras, fiquei muito admirada com o convite que me fez, o de trabalhar com ele nas sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a partir de janeiro, quando ele já estaria instalado definitivamente em Uberaba. E foi o que aconteceu. Durante cerca de quatro anos, de janeiro de 1959 a dezembro de 1962, trabalhei com ele, dando minha pequena parcela de contribuição na interpretação dos textos de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, obras que eram estudadas nos dias de sessão pública. Mesmo tendo me mudado para a capital paulista, em 1963, nossa amizade permaneceu sempre a mesma, até a sua desencarnação, em 2002. Por sermos irmãos, com certeza ela perdurará pela eternidade.

FE – Vocês desenvolveram trabalhos juntos?

Marlene – Conforme disse, eu fazia os comentários sobre as lições da noite, enquanto Chico e Waldo psicografavam receitas e mensagens dos mentores espirituais. Eu também recebia mensagens psicográficas nessas reuniões, a convite do Chico. Tínhamos, juntos, aos sábados, a distribuição de gêneros alimentícios aos mais carentes da periferia de Uberaba. Participei também do programa radiofônico Ondas de Luz, que fazia parte das atividades da Comunhão àquela época.

FE – Algum fato marcou sua convivência com o médium?

Marlene – Fui profundamente marcada por sua bondade, por sua humildade genuína. Por isso mesmo, reconheço a enorme distância que nos separa do ponto de vista espiritual e a grande responsabilidade



Chico Xavier e Marlene Nobre, em Uberaba, na década de 70

que assumi por ter trabalhado com ele e tomado conhecimento de sua obra.

FE – Quais as características que fizeram dele um homem conhecido e admirado, independentemente de religião?

Marlene – As estimativas apontam que Chico Xavier atendeu pessoalmente milhões de pessoas, ao longo de mais de 70 anos de sua tarefa missionária, confortando-as e instruindo-as com grande generosidade. Para ele não havia barreiras de crenças, nacionalidades, ou de posses materiais; ele as atendia como suas irmãs em humanidade. Recebeu milhares de cartas de parentes desencarnados para confortar os entes queridos que ficaram; deixou mais de 450 livros; dedicou muitas horas de sua vida ao serviço do bem, dormindo pouco, em duras disciplinas, sem exigir nada em troca, simplesmente pelo prazer de servir aos irmãos do caminho. Sempre foi pobre, material-

mente falando, mas distribuiu grandes riquezas com seus gestos de bondade. A sua liderança foi diferente. Ele nunca se declarou líder, nem pleiteou sê-lo, no entanto, ele o foi. Sua liderança foi construída naturalmente, tendo por base a humildade, por isso mesmo era conhecido e admirado, independentemente da religião.

FE – Na produção psicográfica de Chico Xavier, qual a importância das obras assinadas pelo seu orientador, Emmanuel, e por André Luiz?

Marlene – A produção psicográfica de Chico Xavier ampliou os ensinamentos de Allan Kardec, acrescentando as revelações que não poderiam ser feitas no século XIX. Com Emmanuel, nós temos os desdobramentos das lições abordadas pelo Mestre Jesus e Seus Discípulos, comentadas pelo Codificador no importante livro de sua autoria – *O Evangelho Segundo o Espiritismo* –, obra monumental que se constitui em uma estaca profunda na construção do edifício do Reino dos Céus na Terra. Como Emmanuel fez parte da plêiade de espíritos que trabalhou à época de Kardec, ele continuou no século XX a analisar os ensinamentos evangélicos e trouxe também importantes revelações no campo da ciência.

André Luiz devassou o mundo espiritual. Trouxe os desdobramentos já antevistos por Kardec no livro *O Céu e o Inferno e Revista Espírita* com os inúmeros depoimentos de desencarnados, que ele colecionou em sua pesquisa criteriosa, aplicada no século XIX.

Junto com a revelação da vida no além, André Luiz trouxe também as inúmeras revelações científicas que estão sendo comprovadas depois de décadas de informação.

FE – A obra de Chico, cientificamente falando, é atual?

Marlene – André Luiz traz revelações quanto à natureza da luz e de sua participação na formação dos corpos físicos e sutis; revela o funcionamento das células e dentro delas o papel das mitocôndrias; do mesmo modo, informa o papel neuroendócrino da glândula pineal; traz indicações importantes quanto ao funcionamento do nosso cérebro; desvenda a ação da mente – pensamentos e sentimentos – sobre o nosso organismo; o modo como a mente pode atuar sobre o genoma e modificar a conta do nosso destino para o bem ou para o mal; elucida a evolução do ser humano em dois mundos – o material e o espiritual – ao longo de bilhões de anos, etc., etc.

FE – Alguns acreditam que, a partir dos livros psicografados por Chico Xavier, o público espírita abandonou o caráter experimental para um entendimento puramente religioso. Concorda?

Marlene – O que houve foi bastante compreensível. Dr. Bezerra de Menezes, à frente da Federação Espírita Brasileira, no final do século XIX, conduziu o Movimento Espírita para o desenvolvimento da caridade e do amor, e a obra Chico Xavier/Emmanuel continuou a impulsioná-lo na mesma direção. Essa ênfase ao aspecto religioso era mais do que necessária, porque é algo mal resolvido no coração humano. Sem o sentimento sublimado do amor, a alma não desferirá o voo definitivo da evolução, porque uma de suas asas continuará atrofiada. Agora, no entanto, chegou o momento de nos dedicarmos também ao caráter experimental do Espiritismo, fazendo com que o aspecto científico, inerente à Doutrina, seja também desenvolvido. Precisamos aprender a agir de forma integral e integrada. Não há por que separar razão e sentimento, ciência e fé.

FE – Como ciência e fé convivem na obra de Chico Xavier?

Marlene – A revelação espiritual é dedicada ao ser humano integral. Na obra Chico Xavier/Emmanuel a ciência vem imbricada com a fé, não há como separar.

Assim encontramos as revelações científicas nas obras de André Luiz, integradas, perfeitamente, às descrições das paisagens e vivências no mundo espiritual. Há muitas revelações científicas a se-

Certa vez, Chico Xavier disse que Jesus só nos pedia uma coisa, que nos amássemos uns aos outros. O ser que ama é um expoente da religião que professa. Em torno do homem de bem forma-se naturalmente um ponto de expansão da luz e da misericórdia. O maior testemunho que podemos dar do Espiritismo e do vigor de seus ensinamentos é a vivência dos seus postulados

rem estudadas nessa obra magnífica. Muitas delas feitas há 50 ou 60 anos, mas que somente agora a ciência está comprovando, através de pesquisas. E há muitas mais a serem constatadas, conforme vêm investigando os membros das Associações Médico-Espíritas do Brasil.

FE – Como enxerga a Doutrina após a morte de Chico Xavier?

Marlene – Chico Xavier nunca se julgou importante dentro do Movimento Espírita. Nós sabemos o quanto ele o foi, inclusive dividindo a história do Espiritismo em antes e depois dele, sobretudo, quando deu as duas entrevistas memoráveis ao *Pinga-fogo*, na extinta TV Tupi. Mas, na verdade, ele sempre se julgou grama e, como dizia: “Grama nasce em qualquer parte; morre uma, nasce outra.” Creio que o Espiritismo será o que nós, os humanos, fizermos dele. É muito difícil julgar qualquer situação na qual estamos inseridos. Acredito que muita coisa tem sido feita por elementos de boa vontade, em toda parte. Somente o distanciamento no tempo, porém, dirá se nós, os espíritas atuais, estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance para a vivência e a divulgação dos seus princípios.

FE – Atualmente, há alguma pessoa que seja vista como referência pela Doutrina como foi Chico Xavier?

Marlene – Acredito que Chico Xavier, por se julgar grama e não ter pretensão alguma em deter posição de destaque no Movimento, ensinou-nos o caminho da simplicidade e do espírito de serviço, sem personalismos. Nossa referência é essa.

Naturalmente, existem grandes trabalhadores da Doutrina, em nosso país e fora dele, que se destacam pelo trabalho, servindo-nos de estímulo à luta, e que merecem todo o nosso respeito e amor. É sempre bom, porém, recordar Kardec, quando afirma que o Espiritismo não é obra de um homem; ninguém pode, assim, se dizer seu criador. Seria muito interessante que assimilássemos esse ensinamento, convencendo-nos de que todos somos chamados a servir nos caminhos da Doutrina Consoladora, contribuindo com a nossa parcela de serviço, por menor que ela seja.

FE – Em se tratando de Chico Xavier, o que traz o livro *Lições de Sabedoria*, de sua autoria?

Marlene – O livro *Lições de Sabedoria* contém as entrevistas dadas por Chico Xavier ao jornal *Folha Espírita*, durante 23 anos. Dividi-as por assuntos para que fosse um livro de consulta no qual se tem a opinião do médium sobre os mais diferentes temas: amor ao próximo, imortalidade da alma, reencarnação, drogas, fumo e malefícios para corpo e alma, aborto, vida familiar, missão.

FE – Que legado Chico Xavier deixou para o Movimento Espírita e para a sociedade em geral?

Marlene – Chico Xavier foi um homem de bem na verdadeira acepção da palavra. Seu legado, portanto, para o Movimento Espírita e para a sociedade em geral são os seus exemplos de abnegação e humildade. Ele viveu, verdadeiramente, os ensinamentos de Jesus.

FE – Quais as principais lições do médium que devem ser lembradas?

Marlene – Sem dúvida, a bondade e a humildade, em uma palavra: a caridade. Creio que Chico gostaria de ser lembrado em um grande movimento nacional de auxílio aos mais carentes, tanto da alma quanto do corpo. O movimento em sua homenagem, que o deixaria imensamente feliz, seria aquele em que se levasse consolação aos enfermos, aos carentes de toda sorte, aos presidiários, aos deficientes, enfim, aos irmãos do caminho, que Jesus nos ensinou a buscar para derramar sobre eles a bênção da solidariedade.

FE – Já chegou a receber mensagens psicografadas de Chico após sua desencarnação?

Marlene – Psicografadas não, mas ele me deu vários recados de grande precisão através da vidência.

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa - SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Glóide 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal de Sat) Altere o áudio para 6,2MHz	Parabólica Digital	Símbolo Brasil 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Símbolo Sat 1 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Valdemir Pezera Barbosa

Em Outra Dimensão

Valdemir Pezera Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciava a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

R\$ 23,00
208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Chico Xavier – O Filme Pelo biógrafo do médium...

CLÁUDIA SANTOS

Conrado Santos



Nelson Xavier, Ângelo Antônio e Matheus Costa: três Chico

Conrado Santos



O diretor Daniel Filho na pré-estreia da longa, em Paulínia (SP)

Divulgação



Cartaz estampa as principais salas de cinema do País

Conrado Santos



Bruna Lombardi e Kin Riccelli prestigiaram a pré-estreia

Conrado Santos



Theatro de Paulínia recebeu 1,3 mil pessoas na pré-estreia

Depois de pré-estreias em Pedro Leopoldo, a cidade natal do médium, Uberaba, onde viveu parte de sua vida, e Paulínia, onde teve 40% das cenas rodadas, *Chico Xavier – O Filme* chega, no mês do centenário do médium, às principais telas de cinema do País. Espera-se que, depois de Bezerra de Menezes, que arrebatou um público de 400 mil pessoas, o longa-metragem, que conta a história do médium mineiro, se torne um dos campeões de bilheteria nacionais, atraindo não só adeptos da Doutrina, mas simpatizantes e curiosos sobre aquele que um dia foi chamado de “amor”.

Por que um homem de origem pobre, mulato, filho de pais analfabetos, que após ser considerado um escândalo nacional e posteriormente ter se tornado um mito no País teria todo esse apelo para virar filme? O jornalista e biógrafo de Chico Xavier, Marcel Souto Maior, cuja obra *As Vidas de Chico Xavier* deram origem ao longa, reconhece a importância do médium para a sociedade brasileira, independentemente de religião. “Ele abdicou de tudo para difundir o Espiritismo e a caridade, e muitas famílias, depois de o terem conhecido, abriram núcleos de assistência social em todo o País.”

Maior, atualmente diretor do Profissão Repórter, da Rede Globo, diz estar feliz e orgulhoso por ver Chico tão bem retratado no filme de Daniel Filho. “A história dele – repleta de altos e baixos, perseguições e redensões – está reconstituída com muita competência, muito rigor e muita honestidade também”, avalia.

Sobre seu trabalho, fé e, claro, o filme, ele falou à *Folha Espírita*:

Folha Espírita – Em 2006, ao dar entrevista para a jornalista Marília Gabriela, você dizia ainda não ter sua fé consolidada, que não tinha religião e que tinha medo de morrer. De lá para cá isso mudou?

Marcel Souto Maior – Hoje estou menos cético, mas minha fé continua repleta de altos e baixos, sujeita a um “defeito de fabricação” bastante jornalístico: o de questionar e duvidar sempre. O que é do mundo dos espíritos ou do nosso inconsciente? O que está dentro ou fora de nós? O que acontece com a energia que nos move quando o corpo deixa de funcionar? São muitas as questões, mas não tenho nenhuma dúvida sobre um fato inquestionável: a fé imensa, impressionante, de Chico. Sem fé, ele não teria construído a obra que construiu, submetido a tantas perseguições e desconfianças.

FE – Você declarou que quando escreveu *As Vidas de Chico Xavier* sentiu preconceito e quis entender o que significava Chico,

Conrado Santos



“Chico abriu mão de tudo – dinheiro, paz, privacidade – para se dedicar à sua missão: difundir o Espiritismo e a caridade no País e consolar famílias destroçadas pela perda de entes queridos. Ele foi um homem de fé e de ação, que ajuda a gente a olhar mais para o outro, pensar mais no outro”

Marcel Souto Maior

já que ele era um mito. Você o entendeu? Quem é e o que é Chico Xavier para você?

Maior – Chico Xavier é um fenômeno e um enigma desconcertante para os céticos. Escreveu mais de 450 livros, vendeu mais de 30 milhões de exemplares e doou toda a renda dos direitos autorais a instituições

beneficentes. “Os livros não me pertencem. Eu não escrevi nada. Eles – os espíritos – escreveram”, repetiu até morrer na cama estreita de seu quarto simples em Uberaba. Aos que apostavam que, mais cedo ou mais tarde, ele cairia – desmascarado como fraude, por exemplo –, Chico dizia: “Não vou cair porque nunca me levantei.” Abriu mão de tudo – dinheiro, paz, privacidade – para se dedicar à sua missão: difundir o Espiritismo e a caridade no País e consolar famílias destroçadas pela perda de entes queridos. Chico foi um homem de fé e de ação.

FE – Seu trabalho com a história do Chico é puramente jornalístico?

Maior – Sim. Eu me posiciono nesse universo sempre como jornalista. Pesquiso, entrevisto, reporto, com o máximo de objetividade – e o mínimo de preconceito – possível. Quis, desde o início, retratar – e se possível desvendar – esse ídolo popular tão idolatrado e controverso. Por que Chico renegou a autoria de todos os livros? Ele seria mesmo um canal entre os vivos e os “mortos”? Existe realmente vida depois da morte? Desembarquei em Uberaba há 15 anos em busca de respostas.

FE – A Editora Leya lançará junto com o filme um novo livro seu com os bastidores das filmagens. Um fotolivro com textos narrando acontecimentos no set e histórias de Chico Xavier. Dá para adiantar histórias interessantes que encontraremos na obra?

Maior – O livro – belamente ilustrado com mais de 300 fotos – traz histórias de todos os tipos, diferentes “camadas” de emoção e informação. Revelamos, por exemplo, o processo de transformação impressionante por que passou o ator Nelson Xavier (no papel de Chico Xavier maduro). Ateu convicto, comunista militante, Nelson define sua “convivência” com o personagem como uma experiência “avassaladora e irreversível”. Até hoje o ator sente a presença de Chico a seu lado e se emociona muito ao falar dele. Conto também curiosidades do dia a dia das filmagens. Por exemplo: Nelson ganhou três ternos de Chico da família do médium, doou dois para o figurino e filme e levou um para casa. Ângelo Antônio (o Chico jovem) circulou sempre pelo set com o perfume preferido de Chico, presenteado a ele pelo filho de criação do médium, Eurípedes, e fez questão de dividir o aroma de jasmim com os outros dois Chicos do filme: o Nelson e o menino Matheus Costa. Histórias como essas – das mais profundas às mais pitorescas – se misturam a lições de Chico Xavier e a frases fortes ditas por ele, que marcaram e transformaram muitos profissionais do elenco e da equipe técnica.

... e um crítico de cinema espírita

MARJORIE AUN

Rubens Ewald Filho, crítico de cinema dos mais conceituados no País, com uma carreira que ultrapassa os 40 anos de atuação, tem um currículo inesgotável. Também conhecido como o comentarista do Oscar, após 25 anos presente na transmissão da festa dos Academy Awards para o Brasil, trabalhou nos principais órgãos de imprensa escrita do País.

Consultor do pioneiro projeto Paulínia Magia do Cinema / Polo de Cinema, do qual *Chico Xavier – O Filme* deriva, o também curador do Festival de Cinema de Paulínia e do Festival Música no Cinema, em Florianópolis, esteve na pré-estreia do longa, em Paulínia, em 23 de março, quando, poucos minutos após o término da projeção, falou com exclusividade à *Folha Espírita*:

FE – Acabamos de assistir ao filme... Qual a sua primeira impressão?

Rubens – Eu gostei muito. Há interpretações muito boas, especialmente a criação de personagem do ator Nelson Xavier, que está maravilhosa. O filme também tem momentos de humor para dar um alívio ao teor dramático, pesado. Por exemplo, a brincadeira com o fato de Chico usar peruca humaniza o personagem, torna-o não simplesmente um homem santo, mas sim uma figura humanizada.

FE – Como avalia a forma como foi contada a história do médium?

Rubens – Não se trata de um filme fácil de se contar. No início, há uma infância conturbada, o sofrimento, a dor; mas, dali em diante, é uma história que poderia cair na repetição. São décadas acontecendo

Conrado Santos



“Tenho minha formação como espírita e, até por esse motivo, não me passa pela cabeça qualquer dúvida sobre a veracidade do que eu assisti”

Rubens Ewald Filho

a mesma situação. E acaba sendo uma história difícil de ser contada de maneira envolvente por esse motivo. Tente se lembrar de algum filme no qual o personagem principal faça somente o bem. Sem cenas de agressividade ou sangue. Até mesmo na filmagem da vida de Cristo temos a cruz, a violência! E aqui temos o Chico somente fazendo o bem durante todo o filme. Então, como criar um roteiro emocionante, que interesse ao espectador, diante desse desafio? Essa é a questão principal que eles souberam resolver.

FE – Por ser um filme que trata abertamente do Espiritismo, você acha que a divulgação para o público em geral pode ser dificultada?

Rubens – Ao contrário. Eles estão apostando nesse filme porque enxergam no tema um mercado interessante. Acreditam que se trata de uma grande “fatia” de mercado. O espírita gosta, acompanha, vai ver peças espíritas; então, com certeza, vai se interessar em ir ao cinema ver um filme espírita. Temos, inclusive, outro filme vindo em breve, baseado num livro psicografado por Chico. E a pouco tivemos outro longa, com bilheteria expressiva e, no entanto, com uma produção precária. *Chico Xavier*, ao contrário, tem produção competente. Além do mais, temos outros dois aspectos a considerar: acredito que esse filme consiga transcender um pouco os limites do Espiritismo, não vai interessar só ao público específico. E, para completar, acredito que o brasileiro em geral tenha uma abertura para esse assunto. Eu mesmo tenho minha formação como espírita e, até por esse motivo, não me passa pela cabeça qualquer dúvida sobre a veracidade do que eu assisti hoje. Estava ali somente para a emoção, não me questioneei ou tive dúvidas daquilo que estava assistindo.